



# INGLÊS

com Marco Antônio

Enem e Vestibulares 02  
Exercícios

 **Exercícios**

**NEW VACCINE COULD FIGHT NICOTINE ADDICTION**



No one knows why music has such a potent effect on our emotions. But thanks to some recent studies we have a few intriguing clues. Why do we like music? Like most good

questions, this one works on many levels. We have answers on some levels, but not all.

We like music because it makes us feel good. Why does it make us feel good? In 2001, neuroscientists Anne Blood and Robert Zatorre at McGill University in Montreal provided an answer. Using magnetic resonance imaging they showed that people listening to pleasurable music had activated brain regions called the limbic and paralimbic areas, which are connected to euphoric reward responses, like those we experience from sex, good food and addictive drugs. Those rewards come from a gush of a neurotransmitter called dopamine. As DJ Lee Haslam told us, music is the drug.

But why? It's easy enough to understand why sex and food are rewarded with a dopamine rush: this makes us want more, and so contributes to our survival and propagation. (Some drugs subvert that survival instinct by stimulating dopamine release on false pretenses.) But why would a sequence of sounds with no obvious survival value do the same thing?

The truth is no one knows. However, we now have many clues to why music provokes intense emotions. The current favorite theory among scientists who study the cognition of music – how we process it mentally – dates back to 1956, when the philosopher and composer Leonard Meyer suggested that emotion in music is all about what we expect, and whether or not we get it. Meyer drew on earlier psychological theories of emotion, which proposed that it arises when we're unable to satisfy some desire. That, as you might imagine, creates frustration or anger – but if we then find what we're looking for, be it love or a cigarette, the payoff is all the sweeter.

This, Meyer argued, is what music does too. It sets up sonic patterns and regularities that tempt us to make unconscious predictions about what's coming next. If we're right, the brain gives itself a little reward – as we'd now see it, a surge of dopamine. The constant dance between expectation and outcome thus enlivens the brain with a pleasurable play of emotions.

(www.bbc.com. Adaptado.)

- 1. (UNIFESP)** According to the text, the question posed in the first paragraph
- a) can be approached from different perspectives.
  - b) indicates that music can help in treatments for depression.
  - c) shows that music is related to human survival.
  - d) introduces a scientific question not yet addressed.
  - e) is intriguing and deserves reflection on the part of musicians and psychologists.

- 2. (UNIFESP)** According to McGill University neuroscientists, music one enjoys makes the person feel good because
- a) they used magnetic resonance imaging to enhance dopamine.
  - b) most people feel euphoric and start to move their bodies or dance.
  - c) two brain regions related to pleasure are stimulated.
  - d) it is often played in social gatherings where food, sex and drugs may be present.
  - e) it recalls memories related to sex and other good experiences.

- 3. (UNIFESP)** The text relates music to drugs because both
- a) depend on personal preferences.
  - b) incite euphoria and create dependency.
  - c) release the sexual instincts.
  - d) occur in similar contexts.
  - e) promote the release of dopamine.

**VIVA LA VIDA**

I used to rule the world  
Seas would rise when I gave the word  
Now in the morning and I sleep alone  
Sweep the streets I used to own

I used to roll the dice  
Feel the fear in my enemy's eyes  
Listen as the crowd would sing  
"Now the old king is dead! Long live the king!"

One minute I held the key  
Next the walls were closed on me  
And I discovered that my castles stand  
Upon pillars of salt and pillars of sand

[...]

MARTIN, C. *Viva la vida*, Coldplay. In: *Viva la vida or Death and all his friends*. Parlophone, 2008.

- 4. (ENEM)** Letras de músicas abordam temas que, de certa forma, podem ser reforçados pela repetição de trechos ou palavras. O fragmento da canção Vi va la vida, por exemplo, permite conhecer o relato de alguém que

- costumava ter o mundo aos seus pés e, de repente, se viu sem nada.
- almeja o título de rei e, por ele, tem enfrentado inúmeros inimigos.
- causa pouco temor a seus inimigos, embora tenha muito poder.
- limpava as ruas e, com seu esforço, tornou-se rei de seu povo.
- tinha a chave para todos os castelos nos quais desejava morar.

### THE BRITISH (SERVES 60 MILLION)

Take some Picts, Celts and Silures  
And let them settle,  
Then overrun them with Roman conquerors.  
Remove the Romans after approximately 400 years  
Add lots of Norman French to some  
Angles, Saxons, Jutes and Vikings, then stir vigorously.  
[...]

Sprinkle some fresh Indians, Malaysians, Bosnians,  
Iraqis and Bangladeshis together with some  
Afghans, Spanish, Turkish, Kurdish, Japanese  
And Palestinians

Then add to the melting pot.  
Leave the ingredients to simmer.  
As they mix and blend allow their languages to flourish  
Binding them together with English.  
Allow time to be cool.

Add some unity, understanding, and respect for the future,  
Serve with justice  
And enjoy.

Note: All the ingredients are equally important. Treating one  
ingredient better than another  
will leave a bitter unpleasant taste.

Warning: An unequal spread of justice will damage the people  
and cause pain. Give justice and equality to all.

Disponível em: [www.benjaminzephaniah.com](http://www.benjaminzephaniah.com). Acesso em: 12 dez. 2018  
(fragmento).

**5. (ENEM)** Ao descrever o processo de formação da Inglaterra, o autor do poema recorre a características de outro gênero textual para evidenciar

- riqueza da mistura cultural.
- um legado de origem geográfica.
- um impacto de natureza histórica.
- um problema de estratificação social.
- a questão da intolerância linguística.

## GABARITO

SERÁ QUE ALGUM DIA... ENTENDEREMOS POR QUE A MÚSICA NOS FAZ SENTIR BEM?

Ninguém sabe por que a música tem um efeito tão potente nas nossas emoções. Mas graças a alguns estudos recentes, temos algumas pistas intrigantes. Por que gostamos de música? Como a maioria das boas perguntas, esta funciona em muitos níveis. Temos respostas em alguns níveis, mas não em todos.

Gostamos de música porque nos faz sentir bem. Por que isso nos faz sentir bem? Em 2001, os neurocientistas Anne Blood e Robert Zatorre, da Universidade McGill, em Montreal, forneceram uma resposta. Usando imagens de ressonância magnética, eles mostraram que as pessoas que ouvem música prazerosa ativaram regiões cerebrais chamadas áreas límbicas e paralímbicas, que estão ligadas a respostas de recompensa eufóricas, como aquelas que experimentamos com sexo, boa comida e drogas viciantes. Essas recompensas vêm de um jato de um neurotransmissor chamado dopamina. Como nos disse o DJ Lee Haslam, a música é a droga.

Mas por que? É bastante fácil compreender porque é que o sexo e a comida são recompensados com uma dose de dopamina: isto faz-nos querer mais e, assim, contribui para a nossa sobrevivência e propagação. (Algumas drogas subvertem esse instinto de sobrevivência, estimulando a liberação de dopamina sob falsos pretextos.) Mas porque é que uma sequência de sons sem valor óbvio de sobrevivência faria a mesma coisa?

A verdade é que ninguém sabe. No entanto, agora temos muitas pistas sobre por que a música provoca emoções intensas. A atual teoria favorita entre os cientistas que estudam a cognição da música – como a processamos mentalmente – remonta a 1956, quando o filósofo e compositor Leonard Meyer sugeriu que a emoção na música tem tudo a ver com o que esperamos e se a conseguimos ou não. Meyer baseou-se em teorias psicológicas anteriores da emoção, que propunham que ela surge quando não conseguimos satisfazer algum desejo. Isso, como você pode imaginar, cria frustração ou raiva – mas se encontrarmos o que procuramos, seja amor ou um cigarro, a recompensa será ainda mais doce.

Isso, argumentou Meyer, é o que a música também faz. Estabelece padrões e regularidades sonoras que nos tentam a fazer previsões inconscientes sobre o que está por vir. Se estivermos certos, o cérebro dá a si mesmo uma pequena recompensa – como veríamos agora, uma onda de dopamina. A dança constante entre a expectativa e o resultado anima o cérebro com um jogo prazeroso de emoções.

### 01. LETRA A

Segundo o texto, a pergunta apresentada no primeiro parágrafo pode ser abordada a partir de diversas perspectivas.



**Write down**

## 02. LETRA C

De acordo com neurocientistas da Universidade McGill, a música de que gostamos faz com que a pessoa se sinta bem porque duas regiões do cérebro relacionadas ao prazer são estimuladas.

## 03. LETRA E

O texto relaciona a música às drogas porque ambas promovem a descarga de dopamina.

## 04. LETRA A

I used to rule the world (eu mandava no mundo)  
 Seas would rise when I gave the word (os mares se levantavam à minha palavra)  
 Now in the morning and I sleep alone (mas agora durmo só pelas manhãs)  
 Sweep the streets I used to own (varro as ruas que eram minhas)  
 [...]
   
 One minute I held the key (em um minuto eu possuía as chaves)  
 Next the walls were closed on me (no seguinte as paredes se fechavam sobre mim)  
 And I discovered that my castles stand (e descobri que meus castelos se erguiam)  
 Upon pillars of salt and pillars of sand [...] (sobre pilares de sal e areia)  
 Com a tradução dos versos fica claro que o autor “costumava ter o mundo aos seus pés e, de repente, se viu sem nada”.

## 05. LETRA A

Os britânicos (serve 60 milhões)  
 Pegue alguns Pictos, Celtas e Silures  
 E deixá-los resolver,  
 Em seguida, invada-os com conquistadores romanos.  
 Remova os romanos após aproximadamente 400 anos  
 Adicione muito francês normando a alguns  
 Anglos, saxões, jutos e vikings, então mexa vigorosamente.  
 [...]
   
 Polvilhe alguns índios frescos, malaios, bósnios, iraquianos e bengaleses, juntamente com alguns afegãos, espanhóis, turcos, curdos, japoneses  
 E palestinos  
 Em seguida, adicione ao caldeirão.  
 Deixe os ingredientes em fogo brando.  
 À medida que se misturam e se misturam, permitem que suas línguas floresçam  
 Vinculando-os juntamente com o inglês.  
 Dê tempo para esfriar.  
 Adicione um pouco de unidade, compreensão e respeito pelo futuro,  
 Servir com justiça  
 E aproveitar.  
 Nota: Todos os ingredientes são igualmente importantes. Tratar um ingrediente melhor do que outro deixará um gosto amargo desagradável.  
 Aviso: Uma distribuição desigual da justiça prejudicará as pessoas e causará dor. Dê justiça e igualdade a todos.



**Write down**



*Estamos juntos nessa!*



CURSO  
**FERNANDA PESSOA**  
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.